

Tribuna BANCÁRIA

ESTA EDIÇÃO
NÃO SERÁ
IMPRESSA
APENAS EM
FORMATO DIGITAL
(PDF)

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1612 | 31 DE MARÇO DE 2020



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

COMANDO NACIONAL GARANTE QUARENTENA PARA CATEGORIA BANCÁRIA

CORONAVÍRUS – COVID-19

QUARENTENA SERÁ MANTIDA EM TODOS OS BANCOS!

- Cubra o nariz e a boca ao espirrar ou tossir.
- Caso apresente os sintomas, procure uma unidade de saúde.
- Evite multidões.
- Não compartilhe objetos pessoais.
- Se apresentar sintomas, evite sair de casa, cumprimentar com beijos no rosto e aperto de mãos.
- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.
- Lave as mãos com água e sabão ou use álcool gel.

Em reunião por videoconferência, (30/3), o Comando Nacional dos Bancários conquistou o compromisso de manutenção da quarentena durante o período de pandemia. Tudo isso só foi possível diante da organização nacional dos bancários **(pág. 3)**

Campanha de Sindicalização do Sindicato está temporariamente suspensa enquanto durar o período de pandemia **(pág. 5)**

Medidas apresentadas pelos bancos para auxiliar a economia reforçam a importância dos bancos públicos **(pág. 8)**

ARTIGO

ISOLAMENTO SOCIAL: A VIDA DEVE ESTAR ACIMA DO LUCRO!

Desde o decreto de pandemia do novo coronavírus pela Organização Mundial da Saúde (OMS), nós, representantes da classe trabalhadora, sobretudo, da categoria bancária, temos nos organizado e lutado pela preservação da vida dos trabalhadores, procurando contribuir para a não disseminação da doença em nosso Estado e em nosso País.

Iniciamos debate com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e acordamos a criação de um comitê de crise durante a pandemia, resguardando os trabalhadores bancários e apreciando e discutindo suas demandas. Com esse comitê, já tivemos grandes vitórias como a maioria dos trabalhadores de grupos de risco em home office, com garantia de salários e direitos previstos na nossa CCT; garantia de emprego no Santander e Itaú durante a pandemia; circular do Banco Central orientando o contingenciamento do atendimento e redução do horário de atendimento nos bancos; decreto presidencial determinando o que é atividade essencial nesse período para a categoria bancária.

Mundialmente, a principal medida orientada pela OMS é o isolamento social. Essa medida tem sido fundamental, em todos os países, para reduzir o risco de contaminação e que também tem sido adotada pela maioria dos governadores dos estados brasileiros. Entretanto, valorizando mais a economia do que a vida humana, o presidente da República, Jair Bolsonaro, tem defendido o isolamento vertical – isolar apenas idosos e grupos de risco e que as demais pessoas deveriam voltar às suas atividades normais para não causar um colapso na economia. O presidente parece desconhecer que, na maioria dos lares brasileiros isso não seria possível, pois em muitas casas, todos os membros de uma família vivem em poucos metros quadrados e o isolamento vertical poderia agravar ainda mais o quadro de pandemia. Por outro lado, os próprios ministros do governo têm se pautado por critérios técnicos e científicos, que mostram que o isolamento social é a melhor saída para conter a disseminação do vírus.

Contrariando seus próprios ministérios, a presidência chegou, inclusive, a contratar uma empresa publicitária sem licitação por um contrato milionário, para divulgar a Campanha “O Brasil não Pode Parar”, proibida, sensatamente, pela justiça, dias depois. O prefeito de Milão, Giuseppe “Beppe” Sala, chegou a fazer na Itália, uma campanha semelhante na época em que surgiram os primeiros casos na região. Hoje, se diz arrependido por ter ajudado a expor a cidade ao risco da contaminação. Milão tem mais de quatro mil mortes confirmadas, infelizmente.

Para combater o Coronavírus, é necessário colocar a vida acima do lucro, e isso estamos buscando diuturnamente junto aos banqueiros em negociações constantes do comitê de crise, onde já conquistamos importantes vitórias, como a maioria dos trabalhadores em home office, garantia de emprego, sanitização das agências e atendimento contingenciado de forma a preservar a saúde de todos, entre outras.

A classe trabalhadora não pode correr o risco de agravar esta pandemia voltando a trabalhar e se expondo nas ruas. Os mais vulneráveis não podem pagar a conta da ganância, que coloca o lucro acima da vida humana. O momento é grave e medidas severas, como as que o Governador Camilo Santana tem tomado, serão responsáveis por SALVAR VIDAS da população cearense. Não podemos cair nas armadilhas e no discurso irresponsável de Bolsonaro. O assunto é sério e temos exemplos em outros países do que aconteceu quando minimizaram a seriedade do coronavírus e reduziram as políticas de isolamento. Não é só uma “gripezinha”. Seguiremos na luta em defesa da saúde e da vida da classe trabalhadora.



*Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará*



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

CORONAVÍRUS: BANCOS SE COMPROMETEM A MANTER QUARENTENA

O Comando Nacional dos Bancários cobrou, dia 30/3, e os bancos se comprometeram a manter o isolamento que já colocou mais de 230 mil bancários para trabalharem em casa, em sistema de home office. O compromisso foi assumido durante videoconferência entre o Comando dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

A categoria bancária sabe que se inicia nesta semana um momento crítico do mês, quando aumenta a demanda pelo atendimento nas agências devido ao pagamento do benefício da Previdência, e que, muitos aposentados precisam do atendimento presencial para retirarem seus cartões, uma vez que será o primeiro pagamento que irão receber. “Bolsonaro foi irresponsável ao ir para as ruas defender o fim do isolamento social, contrariando todos os cientistas, as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e tudo que os outros países estão fazendo. O Bolsonaro faz mal à saúde pública”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Os bancários destacaram que, mais do que nunca, é importante que os bancos implantem um sistema eficiente de controle de acesso às agências e o atendimento presencial exclusivo para clientes agendados. É preciso ter um comunicado geral informando que serão atendidos presencialmente apenas serviços essenciais e casos de extrema necessidade que tiverem sido previamente agendados.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo, desde antes das medidas oficiais, as condições de atendimento à população têm sido pauta da entidade.

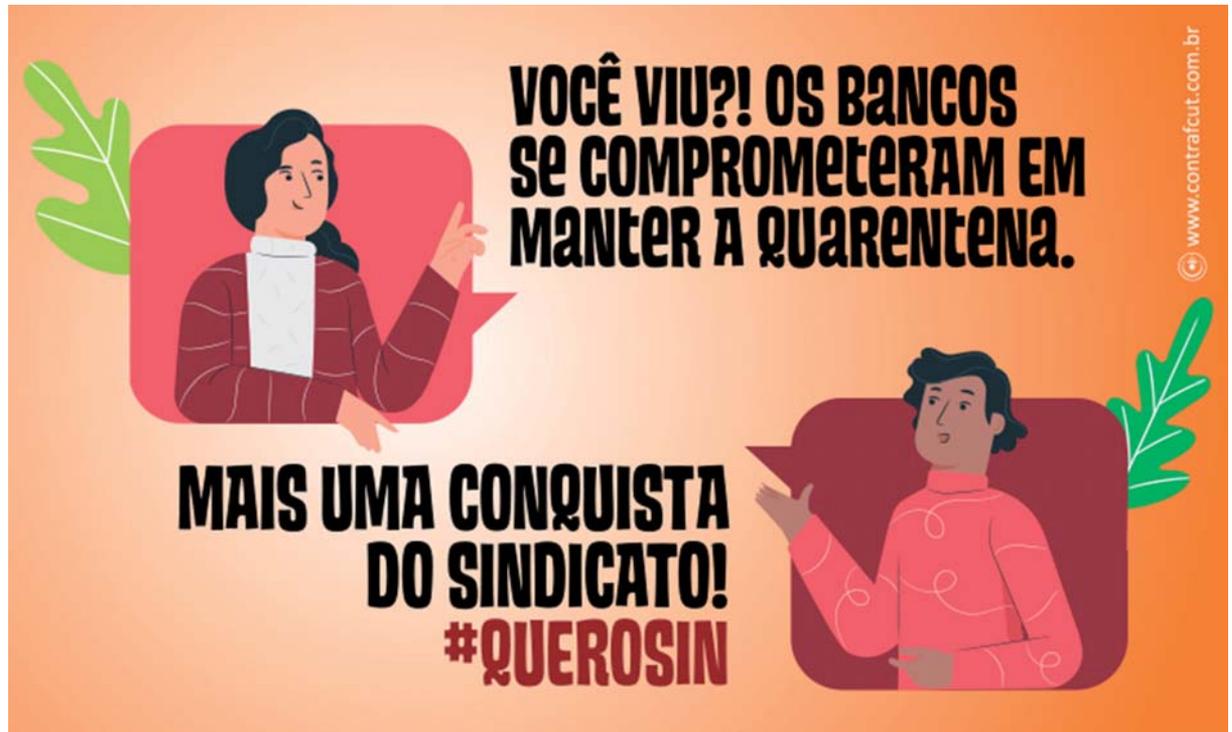
“Organizamos um comitê de crise para estabelecer condições de atendimento sem propagar a doença; cobrando melhores condições de trabalho, barreiras sanitárias, critérios e medidas para que tudo seja feito da forma mais segura possível”, detalhou.

MEDIDAS JÁ IMPLEMENTADAS – A representação da categoria também cobrou respostas sobre as demais reivindicações de enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus. Durante a reunião, a Febraban informou ainda que cerca de 2.200 agências foram fechadas em todo o Brasil, como medida para evitar a propagação do vírus. Também foram fechados postos de atendimento bancários em aeroportos e hospitais e que voltará a negociar o fechamento daqueles que ainda não foram fechados por solicitação de outras categorias. A pedido do Comando, o Banco Central reduziu o horário de atendimento. Também a pedido do Comando, os bancos realizam

uma campanha na mídia para orientar os clientes sobre o uso dos meios digitais; caixas eletrônicos, assim como sobre os riscos da contaminação pelo coronavírus. Os bancos disponibilizam álcool gel para os bancários que continuam trabalhando para manter as atividades essenciais do serviço financeiro e atender os casos de extrema necessidade.

Na semana passada, dois dos três maiores bancos privados do país comunicaram que não demitirão funcionários enquanto durar a pandemia. Outra reivindicação da categoria foi a suspensão da cobrança pelo cumprimento metas. Os bancos disseram que foi orientado para que os gestores ajam com razoabilidade. O Comando destacou que vai acompanhar essas questões.

Por fim, o Comando cobrou ainda que os bancos não cumpram as medidas previstas nas MP's 927 e 928/2020, do governo federal, que autorizam as empresas a negociarem diretamente com os trabalhadores, sem a intermediação dos sindicatos.



SINDICATO APRESENTA BALANÇO FINANCEIRO 2019 E PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2020

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE), também denominado Sindicato dos Bancários do Ceará, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 07.340.953/0001-48 e Registro Sindical MTIC nº 208.327-59, por seu presidente, abaixo assinado, dá ciência a todos os trabalhadores pertencentes ao Ramo Financeiro de sua base territorial que está publicado o balanço financeiro e o resultado de exercício na página do Sindicato dos Bancários em cumprimento à disposição estatutária que determina a prestação de contas do ano de 2019 e a previsão orçamentária do exercício de 2020 até o mês de março de cada ano corrente, dadas as condições de pandemia, por conta do vírus COVID-19, não realizaremos de imediato a Assembleia Geral Ordinária, que ocorrerá logo após a liberação por parte das autoridades sanitárias. Respaldados no ofício circular SEI nº 1022/2020/ME do Ministério da Economia, bem como no decreto do governador do Estado do Ceará, Camilo Santana, que proíbe aglomerações. Desde já comunicaremos que os rituais estatutários serão cumpridos a partir da resolução da executiva dessa entidade que observará todas as exigências estatutárias na maior brevidade possível.

Fortaleza-CE, 31 de março de 2020.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
PRESIDENTE

BALANÇO FINANCEIRO DE 2019

RECEITAS	11.025.198,15
Receitas Tributárias	0,00
Receitas Sociais	8.435.004,31
Receitas Jurídicas	2.487.713,96
Receitas Financeiras	85.718,03
Outras Receitas	16.761,85

DESPESAS	9.691.877,90
DESPESAS OPERAC. GERAIS	4.958.757,30
Despesas c/ Pessoal	2.604.330,26
Despesas Administrativas	1.882.752,22
Despesas Tributárias	3.457,91
Despesas Financeiras	11.697,54
Despesas c/ Jurídico	456.519,37
DESPESAS OPERAC. SINDICAIS	4.733.120,60
Despesas c/ Campanha Salarial	848.987,96
Despesas c/ Imprensa	488.452,63
Despesas c/ Esportes	237.643,78
Despesas c/ Ação Sindical	1.975.928,44
Despesas c/ Formação	47.222,63
Despesas c/ Cultura	2.500,00
Despesas c/ Saúde	19.770,93
Contribuições a Entidades	474.739,73
Desp. c/ Organização Sindical	11.740,02
Desp. c/ Interior-Regional	591.340,71
Desp. c/ Igualdade e Diversidade	34.793,77

ATIVO	5.497.759,46
ATIVO CIRCULANTE	4.642.380,69
Disponibilidades	4.256.855,35
Créditos	385.525,34
Mensalidades e Cont. a Receber	127.994,12
Adiantamentos e Empréstimos	71.695,97
Outros Créditos	156.943,68
Despesas Antecipadas	28.891,57
ATIVO NÃO CIRCULANTE	855.378,77
Realizável a Longo Prazo	338.092,86
Investimentos	850,00
Imobilizado	516.435,91

PASSIVO	5.497.759,46
CIRCULANTE	2.151.258,76
Fornecedores	92.844,67
Obrigações Sociais	114.602,70
Outras Obrigações	1.943.811,39
PATRIMÔNIO SOCIAL	3.346.500,70

Carlos Eduardo Bezerra Marques
Presidente

José Ribamar Pacheco
Secretário de Finanças

Ricardo Rodrigues do Amaral Monteiro
Contador - CRC 12016/O-8-CE

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 2020

NOME	ORÇAMENTO
RECEITAS	8.950.000,00
Receitas Sociais	8.400.000,00
Receitas Jurídicas	500.000,00
Receitas Financeiras	50.000,00

NOME	ORÇAMENTO
DESPESAS	8.037.400,00
DESP. OPERAC. GERAIS	3.145.800,00
Despesas c/ Pessoal	650.000,00
Despesas Administrativas	2.000.000,00
Despesas Tributárias	3.600,00
Despesas Financeiras	12.200,00
Despesas c/ Jurídico	480.000,00
DESP. OPERAC. SINDICAIS	4.891.600,00
Despesas c/ Camp. Salarial	900.000,00
Despesas c/ Imprensa	500.000,00
Despesas c/ Esporte	250.000,00
Despesas c/ Ação Sindical	2.000.000,00
Despesas c/ Formação	50.000,00
Despesas c/ Cultura	2.600,00
Despesas c/ Saúde	21.000,00
Contribuições a Entidades	500.000,00
Desp. c/ Organ. Sindical	12.000,00
Desp. c/ Interior-Regional	620.000,00
Desp. c/ Igualdade e Diversidade	36.000,00

PROPOSTA DO PARECER DO CONSELHO FISCAL

REFERENTE À PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2019 E PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 2020

O Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE), também denominado Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Ceará (SEEB-CE), em observância às suas atribuições e prerrogativas que lhe são inerentes, EXAMINOU o Plano Orçamentário Anual para 2020 e os Balanços Financeiros e Patrimoniais relativos à Prestação de Contas do Exercício Financeiro de 2019, como estabelecido pelos artigos 53 e 54 do Estatuto Social da referida entidade.

Com base nos documentos examinados e nas análises efetuadas, os membros deste Conselho, abaixo assinados, CONCLUÍRAM que os demonstrativos e sua respectiva documentação refletem adequadamente a posição patrimonial, econômica e financeira do Sindicato no período supramencionado. Por essa razão, APROVARAM a prestação de contas analisada, assim como a proposta orçamentária e RECOMENDAM, também, a sua aprovação pela Assembleia Ordinária da Categoria.

Fortaleza-CE, 31 de março de 2020.


Ricardo Sousa Dantas
Conselheiro Titular


Carlos Titara Teixeira
Conselheiro Titular


Francisco Humberto Simão da Silva Filho
Conselheiro Suplente

COMITÊ DE CRISE: COMANDO NACIONAL CONQUISTA GARANTIA DOS EMPREGOS NO ITAÚ E SANTANDER



Em reunião por videoconferência realizada dia 24/3, o Comando Nacional dos Bancários debateu sobre as respostas dadas pelos bancos a partir das reivindicações da categoria e avaliou a situação após as medidas já implantadas após cobrança do movimento sindical.

Os bancos Itaú e Santander informaram ao Comando que acataram a reivindicação e que não demitirão trabalhadores enquanto a pandemia gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) não for dissipada. “É uma grande conquista a suspensão das demissões no Itaú e Santander durante a pandemia. Vemos vários setores anunciando ou realizando desligamentos”, disse a presidenta da Contraf-CUT, Juvandina Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

“Tudo que já conquistamos desde a criação do Comitê de Crise é fruto da luta dos sindicatos, aliados ao Comando, e principalmente, da nossa organização nacional e da nossa unidade”, avalia o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo.

NOSSAS CONQUISTAS – O Comando Nacional destacou também que os bancos aceitaram liberar grande parte dos trabalhadores para trabalhar de suas casas, em sistema home office. Em todos os bancos, os funcionários do grupo de risco

e gestantes, estão em casa. Essa é outra vitória de nossa negociação coletiva. Mais de 200 mil trabalhadores já foram liberados para trabalhar em casa. Com a garantia da manutenção dos salários e dos direitos.

Além de liberar trabalhadores para trabalhar em casa, a Caixa e o BB anunciaram que vão manter apenas os serviços essenciais. Santander, Itaú e Bradesco também estão adotando medidas de contingenciamento para a entrada nas agências, com horário especial de funcionamento.

Os bancários também conquistaram a antecipação do 13º em vários bancos, como forma de garantir renda e ajuda aos familiares. O Santander fechou parte das agências por localidade e colocou parte do quadro de funcionários em férias coletivas. Todos os que estão com suspeita de terem contraído o vírus e os que tiveram contato com estes, foram liberados do trabalho e as unidades em que eles trabalham são higienizadas segundo as orientações das autoridades sanitárias, conforme acordado. Os bancos também prometeram intensificar as campanhas de comunicação, inclusive na TV, sobre as medidas sanitárias de prevenção e as posturas sociais a serem tomadas para impedir, ou reduzir a propagação da doença.

A Contraf-CUT também criou um chat em seu site (www.contrafcut.org.br) para receber as demandas dos bancários.

CAMPANHA FILIAÇÃO PREMIADA
PARTICIPE E CONCORRA A EXCELENTE PRÊMIO

QUEM FIZER O RECADASTRAMENTO TAMBÉM CONCORRE A PRÊMIO



PERÍODO DA CAMPANHA:
03/02 A 30/04/2020

SORTEIOS:
07/03 | 03/04 | 01/05
TRANSMISSÃO AO VIVO PELAS REDES SOCIAIS DO SINDICATO

Sindicalize-se!

Diga SIM

A conquista é maior quando lutamos juntos!

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

(1) Confira o regulamento no site: www.bancarios.org.br. Quem fez a filiação em janeiro/2020 também está concorrendo a premiação.

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO ESTÁ SUSPensa

Em decorrência das medidas sanitárias tomadas para conter a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), a diretoria do Sindicato dos Bancários do Ceará suspendeu, temporariamente, a campanha de sindicalização iniciada no início do ano.

Sendo assim, o sorteio que estava programado para o próximo dia 4 de abril, na sede do Sindicato, foi adiado. Tão logo tenhamos uma nova data, comunicaremos aos nossos filiados em todos os meios de comunicação do Sindicato.

A campanha já sorteou dois ganhadores, novos filiados do Bradesco, no dia 7 de março: o bancário da agência Av. 13 de Maio, Clebson Ávila, recebeu uma moto e a bancária da agência Conjunto Ceará, Suzana Maia, ganhou uma TV.

Tão logo seja retomada a normalidade, retornaremos com a campanha. Agradecemos a compreensão de todos.

SINDICATOS FORTALECEM LUTA PELA MANUTENÇÃO DE EMPREGO E RENDA DURANTE PANDEMIA

De forma oportunista e cruel, o governo de Jair Bolsonaro quer usar o aprofundamento da crise econômica provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) para tentar, mais uma vez, retirar direitos dos trabalhadores. O texto da Medida Provisória (MP) 927/2020, supostamente editada para ajudar no enfrentamento às consequências da pandemia, nada mais é do que uma nova reforma trabalhista.

Pressionado pelas centrais sindicais e parlamentares, ele retirou da MP o artigo 18 que autorizava a suspensão dos pagamentos de salários por quatro meses, mas não desistiu de implantar a política neoliberal da cartilha do seu ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes. A dupla deve editar uma nova MP com uma série de medidas que prejudicam os trabalhadores, além de retirar os sindicatos das mesas de negociações para que o trabalhador fique sozinho e desprotegido na hora de fazer um acordo com o patrão. Mas, apesar dessas tentativas, as centrais e seus sindicatos têm mantido a luta em defesa da classe trabalhadora e algumas categorias que conquistaram proteção aos trabalhadores e trabalhadoras, como é o caso dos bancários.

Desde o anúncio da propagação do Covid 19 pelo mundo, os sindicatos de bancários de todo o país, em conjunto com o coman-

do da categoria e federações, enviaram uma carta à Febraban pedindo a abertura de negociações para proteger os trabalhadores de sua categoria. Após uma resposta positiva no sentido de sentarem à mesa para um acordo, os sindicatos exigiram e conseguiram uma série de direitos, como trabalho à distância, fim das metas e preservação dos empregos sem demissões. (leia mais na página 5).

SINDICATO FORTE PROTEGE TRABALHADOR – Sobre o direito dos sindicatos se sentarem à mesa de negociação, a vice coordenadora da Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical (Conalis), do Ministério Público do Trabalho (MPT), Carolina Mercante é enfática. “É imprescindível e extremamente necessário, pois os sindicatos são canais de comunicação



do trabalhador. São eles que sabem se determinada empresa está cumprindo a legislação e são eles que protegem os trabalhadores que não têm condições de negociar em pé de igualdade, principalmente na manutenção do emprego”, afirma. A procuradora do MPT reforça que a Constituição prevê que os sindicatos participem das negociações numa eventual redução de salários porque são eles que sabem quais os subsídios que o governo deu a determinado setor e as peculiaridades de cada setor e empresa.

ASSOCIADOS SÃO OS MAIS PREJUDICADOS COM RESULTADO DAS ELEIÇÕES DA CASSI

Os funcionários do Banco do Brasil são os principais prejudicados com o resultado do processo de eleição para a escolha do novo diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, além dos membros dos conselhos Fiscal e Deliberativo da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi).

Depois da Cassi e a Comissão Eleitoral negarem o pedido de suspensão do processo solicitada pela Contraf-CUT, por meio de ofício enviado dia 20/3, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), o número de votantes foi muito baixo.

“A comissão eleitoral foi tendenciosa e insensível com o momento que vivemos, em meio a uma pandemia. Com isso, quem perdeu foi associado, pois o banco tem o controle total da Cassi e não poderemos lamentar as decisões que serão tomadas daqui para a frente”, lamentou a representante da Contraf-CUT nas negociações com a Cassi e com o Banco do Brasil, Fernanda Lopes. “Pelo baixo número de votantes, os eleitos não terão a necessária legitimidade para a representação”, finalizou.



CONFIRA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES:

DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO	CONSELHO FISCAL
CHAPA 6 – 20.520 votos	CHAPA 55 – 18.418 votos
CHAPA 2 – 20.412 votos	CHAPA 77 – 18.100 votos
CHAPA 4 – 19.132 votos	CHAPA 33 – 17.725 votos
BRANCOS – 5.048 votos	BRANCOS – 4.583 votos
NULOS – 8.394 votos	NULOS – 8.066 votos

APÓS PRESSÃO DAS CENTRAIS, CONGRESSO APROVA RENDA EMERGENCIAL E DERROTA GOVERNO

O Senado Federal aprovou por 79 votos, dia 30/3, sem nenhuma emenda, o texto do auxílio emergencial de R\$ 600,00, por três meses, para trabalhadores informais, mães solteiras, autônomos e sem renda fixa, já aprovado na Câmara Federal, dia 26/3.

Os 79 senadores que participaram do Plenário Virtual, entenderam que devido à urgência da matéria para ajudar a manter os trabalhadores em isolamento social como prevenção ao coronavírus (Covid 19), o texto precisava ser aprovado sem nenhuma emenda para não voltar a passar na Câmara e ter adiada a sua execução. Para passar a valer o projeto deverá ser assinado por Bolsonaro. Algumas emendas dos senadores que preveem a ampliação do benefício para trabalhadores intermitentes, pescadores, músicos, motoristas de aplicativos etc. devem ser votadas em separado para não atrasar a tramitação do texto.

A aprovação do benefício foi uma grande vitória da classe trabalhadora. Inicialmente, o governo havia proposto apenas R\$ 200 por pessoa. Com a derrota previamente sacramentada, o governo autorizou seus líderes a negociar o valor aprovado.

Juvandia Moreira, presidenta Contraf-CUT, lembrou que as negociações foram intensas, tanto das organizações e movimentos sociais, como entre parlamentares, com destaque para o trabalho das centrais sindicais. "A pressão coletiva e popular de todos que se mobilizaram pela campanha 'Renda Básica que Que-



remos' fez toda a diferença. É uma vitória de mais de 500 mil cidadãos e mais de 150 organizações/movimentos", afirmou. "Conseguimos um resultado que é muito melhor do que a proposta originalmente apresentada pelo governo", finalizou.

VITÓRIA DAS CENTRAIS – As centrais sindicais passaram os últimos dias em reunião com o Supremo Tribunal Federal (STF) e com o Congresso para discutir como fazer o enfrentamento à crise sanitária e econômica decorrente da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) de forma séria e humanitária. Na pauta, foram debatidas medidas urgentes para proteger o emprego, os direitos e a renda da classe trabalhadora. "O papel das centrais sindicais é fundamental neste momento para preparar a saída dessa crise", afirmou Sérgio Nobre, presidente da CUT, ao destacar a importância da pressão dos movimentos populares, no momento "em que falta diálogo no país", em que o governo federal edita medidas provisórias sem dialogar com as instituições que representam a sociedade.

PRESIDENTE DO BB DIZ QUE VIDA NÃO TEM VALOR INFINITO

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, voltou a chocar com mais uma declaração insensível ante a pandemia de coronavírus (COVID-19). Em mensagem a um grupo de WhatsApp, dia 25/3, Novaes disse que a vida não tem "valor infinito" e que "muita bobagem é feita e dita, inclusive por economistas, por julgarem que a vida tem valor infinito. O vírus tem que ser balanceado com a atividade econômica".

No dia anterior, em entrevista ao jornal Valor Econômico, Novaes já havia dito que as quarentenas contra a propagação do vírus causarão "depressão econômica com efeitos piores que os da epidemia".

A declaração desastrosa do presidente do Banco do Brasil causou forte reação. A representante dos funcionários no Conselho de Administração (Caref) do BB, Débora Fonseca, enviou uma nota de repúdio e de pedido de esclarecimentos para o Conselho de Administração do banco, criticando as declarações de Novaes e cobrando um posicionamento.

Na nota, Débora critica a postura do presidente do banco e a do presidente da República, Jair Bolsonaro, que tem minimizado a importância do isolamento social para o combate à doença, método que tem se mostrado como o mais eficaz em todo o mundo. "Ainda que tenha sido indicado e não eleito, como no caso de Bolsonaro, é lamentável fazer um discurso surfando sobre a vida dos milhares de funcionários do Banco do Brasil, tornando-se responsável direto pela vida destes. É grave e irresponsável fazer esse tipo de afirmação, gera insegurança para todos os trabalhadores e suas famílias", diz Débora na nota.

A conselheira lembra que, a partir desse tipo de postura, já passam a circular dentro do banco mensagens intencionando a volta dos trabalhadores, expondo-os ao risco de contrair e disseminar a doença. "É imperativo que haja uma manifestação dos que dirigem esta empresa tranquilizando os funcionários, uma postura mais contundente do Conselho de Administração do Banco do Brasil para com esse tipo de postura, que desagrega e vai na contramão do bom senso e das especificações de saúde. É hora de mostrarmos grandeza e liderança neste momento difícil, mas sem deixar de olhar para o futuro econômico e social em que, mais uma vez, o papel dos bancos públicos será fundamental para reerguer a sociedade brasileira", conclama.

Além das críticas, o documento enviado ao banco traz propostas para a redução dos impactos econômicos e sociais da pandemia de coronavírus no país. Entre elas, a adição de mais recursos para financiamentos, refinanciamentos e suspensão de pagamentos por seis meses.

BANCOS PRECISAM AGIR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL NESSE MOMENTO DE CRISE

Os grandes bancos do país lançaram semana passada uma ação conjunta com objetivo de diminuir o impacto das medidas para conter o avanço do novo coronavírus sobre a economia. A promessa anunciada era permitir a clientes a possibilidade de adiar, por até 60 dias, o pagamento de parcelas de empréstimos. Mas quando os correntistas entraram em campo para obter o benefício, a grande maioria se decepcionou. Os canais de atendimento não funcionam, falta informação entre gerentes e a prorrogação é, na verdade, um novo financiamento ou novo contrato, com aumento dos juros.

Segundo os bancos, a possibilidade de adiar os pagamentos de empréstimos tomados pelos clientes está disponível, mas é válida apenas para quem está com a conta em dia. Além disso, afirmam os bancos, para inserir esse tipo de medida extraordinária dentro do sistema operacional da instituição financeira é necessário classificar a operação como uma repactuação ou refinanciamento. O problema é que esses detalhes não ficaram claros assim que a medida foi lançada, dia 16/3. E muitos clientes se sentem prejudicados pelo anúncio, que consideram propaganda enganosa.

Na dúvida, os clientes podem procurar o próprio Idec, o Procon ou mesmo a ouvidoria do Banco Central.

Linha de crédito destaca importância da atuação dos bancos públicos

O governo Bolsonaro anunciou, dia 27/3, medidas econômicas adotadas para reduzir os efeitos do novo coronavírus no país. Será criada uma linha de crédito de R\$ 40 bilhões. O objetivo é financiar o pagamento dos salários dos funcionários por dois meses. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que a linha de crédito emergencial será de R\$ 20 bilhões ao mês. Cerca de 85% do dinheiro será capitaneado pelo Tesouro Nacional, por meio dos bancos públicos – Banco do Brasil, Caixa Federal e BNDES. O restante será distribuído pelos bancos privados.

Em tempos em que as instituições financeiras de controle público vinham



tendo seu papel social ameaçado pelo sucateamento visando a privatizações, fica ressaltado o papel dos bancos públicos para o Estado proteger a economia – como ocorreu após a crise global de 2008.

O pagamento será destinado diretamente para a conta dos trabalhadores e limitado a dois salários mínimos. As empresas que aderirem à linha de crédito serão proibidas de demitir seus empregados. A expectativa é que 1,4 milhões de empresas entrem no programa.

Prefeito Arrependido

O prefeito de Milão, Giuseppe “Beppe” Sala, reconheceu publicamente que errou ao ter apoiado a campanha “Milão não para”, lançada há cerca de um mês e que estimulou os moradores da cidade a continuar as atividades econômicas e sociais, mesmo sob alerta do risco de propagação do novo coronavírus. O vídeo da campanha passou a circular na internet depois que o governo central decidiu confinar 11 cidades do norte italiano, em reação ao registro dos primeiros casos de transmissão comunitária do coronavírus. A produção destacava “resultados econômicos importantes” que “corriam risco” e apoiado em expressões como “porque, a cada dia, não temos medo. Milão não para”.

Estudantes sem aulas

Metade dos estudantes do mundo, ou seja, mais de 850 milhões de crianças e adolescentes, estão sem aulas devido à epidemia de coronavírus, segundo a Unesco. Como resposta imediata ao fechamento das escolas, a Unesco criou um grupo de trabalho para proporcionar assessoria e assistência técnica aos governos, anunciou a instituição, que tem sede em Paris. A Unesco também destacou que está organizando reuniões virtuais periódicas com os ministros da Educação de todo o mundo para compartilhar experiências e avaliar as necessidades prioritárias.

Coronavírus não é doença de idoso

O governo federal chama de “raros” os casos fatais do novo coronavírus em pessoas com menos de 60 anos. Segundo o último levantamento por faixas etárias da população, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, mortes de menores de 60 anos representam 10% do total no Brasil. Entretanto, quando se trata de casos graves, jovens e adultos representam quase a metade. Ao estimular isolamento só de idosos, Bolsonaro despreza a taxa de mortes e ignora as sequelas deixadas em quem sobrevive. O paciente pode ficar com disfunções respiratórias para o resto da vida. O vírus não escolhe faixa etária.